

## Produção industrial registra 0,1% em setembro, aponta IBGE

ÍNDICE MOSTRA VARIAÇÃO DE 0,2% EM RELAÇÃO A AGOSTO E 0,3% EM JULHO

### Decreto altera IPI sobre armas e munições

ALÍQUOTA SERÁ DE 55% PARA ARMAS E DE 25% PARA CARTUCHOS



O governo federal alterou as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incidem sobre armas de fogo, munições e aparelhos semelhantes. A medida consta do Decreto nº 11.764, publicado no Diário Oficial da União de quarta-feira (1º).

Revólveres, pistolas, espingardas, carabinas, spray de pimenta e outros equipamentos passam a ter uma alíquota de 55%. Já os cartuchos terão uma alíquota de 25%.

De acordo com o governo, a expectativa é de que, com as novas alíquotas, o potencial de arrecadação chegue a R\$ 1,1 bilhão em três anos – R\$ 342 milhões em 2024; R\$ 377 milhões em 2025; e R\$ 414 milhões em 2026.

“A medida se alinha com uma perspectiva conceitual de desarmamento da população civil, de recadastramento das armas em circulação e de combate à criminalidade. A política de recadastramento de armas permitidas e de uso restrito contabilizou em cinco meses 939 mil ar-

mas recadastradas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, 99% do total”, informou, em nota, a Presidência da República.

#### CACs

O Palácio do Planalto lembrou que, com a publicação do decreto nº 11.366 em 1º de janeiro, foram suspensos os registros para a aquisição e transferência de armas e de munições de uso restrito por caçadores, colecionadores, atiradores (CACs) e particulares.

A medida - adotada no primeiro dia do governo Lula - reduziu de seis para três a quantidade de armas permitidas para cidadãos comuns. Além disso, suspendeu a concessão de novos registros de clubes e de escolas de tiro, bem como para novos registros de colecionadores, de atiradores e de caçadores.

Proibiu, ainda, o transporte de armas municipais e a prática de tiro desportivo por menores de 18 anos e reduziu de seis para três a quantidade de armas permitidas para o cidadão comum.



A produção industrial brasileira variou 0,1% em setembro. O resultado foi registrado depois de uma variação de 0,2% em relação ao mês no mês anterior e queda de 0,3% em julho. A alta de 5,6% na atividade de indústrias extrativas foi a principal influência positiva no resultado do mês. Já em relação a setembro de 2022, houve um avanço de 0,6%. O acumulado no ano é um recuo de 0,2% e, nos últimos 12 meses, variação nula (0,0%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), foram divulgados nesta quarta-feira (1º) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o gerente da pesquisa, André Macedo, apesar de ter sido o segundo mês seguido de crescimento, o resulta-

do de setembro da produção industrial nacional, não altera o comportamento de menor dinamismo que a caracteriza nos últimos meses. O indicador mostrou predomínio de taxas negativas. “Para além disso, no índice desse mês, observa-se predomínio de taxas negativas, alcançando três das quatro grandes categorias econômicas e 20 dos 25 ramos industriais investigados.”

Macedo destacou que mesmo com os dois meses seguidos de resultados positivos, o setor industrial permaneceu 1,6% abaixo do patamar pré pandemia em fevereiro de 2020 e 18,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

“Em linhas gerais, taxa de juros elevada, mesmo com o movimento de

redução verificado nos últimos meses, nos ajuda a entender esse comportamento do setor industrial, com influência direta sobre as decisões de investimento, por parte das empresas, e de consumo, por parte das famílias. Para além disso, explica o crédito ainda caro e as elevadas taxas de inadimplência”, analisou.

Entre as atividades, a alta de 5,6% em setembro nas indústrias extrativas, veio depois da atividade acumular perda de 5,6% no período julho-agosto de 2023. Os produtos químicos (1,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,5%) também foram contribuições positivas relevantes sobre o resultado da indústria no mês.

Conforme o gerente da pesquisa, embora a

base de comparação fosse baixa, uma vez que as indústrias extrativas apresentaram duas quedas em sequência, o setor foi favorecido pela maior extração de petróleo e minérios de ferro em setembro. “Esse segmento representa aproximadamente 15% da indústria total e exerce o principal impacto positivo no consolidado do ano”, explicou.

Os principais destaques negativos entre as 20 atividades que tiveram quedas na produção são produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-16,7%), máquinas e equipamentos (-7,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,1%). No caso de produtos farmacêuticos e farmacêuticos, o recuo interrompeu dois meses consecutivos de expansão na produção, com acúmulo de ganho no período de 30,2%. Já máquinas e equipamentos e veículos automotores, reboques e carrocerias tiveram quedas depois de conseguirem avanços no mês anterior: 4,9% e 5,7%, respectivamente.

(Com Agência Brasil)

## Saúde cria Memorial da Pandemia de Covid-19

Portaria do Ministério da Saúde publicada na quarta-feira (1º) no Diário Oficial da União instituiu o Memorial da Pandemia de Covid-19, no Centro Cultural do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro. A proposta é que o local seja destinado à memória e reflexão sobre causas, consequências, enfrentamento e superação da

pandemia, na perspectiva de estabelecer novos parâmetros e protocolos científicos de atuação do Estado brasileiro em situações de risco sanitário similar.

“O espaço deverá ter caráter educativo e de transmissão de conhecimento no campo da saúde, contemplando múltiplos olhares e perspectivas e assegu-

rando interdisciplinaridade no tratamento do tema entre diferentes órgãos governamentais e instituições”, define a portaria.

O Ministério da Saúde criará uma comissão especial, à qual caberá propor o projeto do memorial; conceber uma política nacional de preservação da memória da pande-

mia de covid-19; acompanhar a instalação do memorial e elaborar o desenho de atividades a serem desenvolvidas no local, indicando potenciais parceiros; e definir a forma de trabalho, com a prerrogativa de convidar colaboradores de diferentes áreas do ministério e de outros órgãos e entidades.

## Choro das Águas retorna neste domingo com atividades para toda família

Neste domingo (04) a Praça do Daae – Fonte Luminosa será um grande agito! No período da tarde será realizada a volta do programa Choro das Águas a partir das 15 horas com: Feira de Artesanato, oficina de chocalho com Eduardo Marçal e apresentação musical com Marcos Leiva. Crianças, jovens e adultos podem se divertir com a programação gratuita realizada pela Secre-

taria Municipal da Cultura e Fundart.

Vale lembrar que a Praça do Daae – Fonte Luminosa, no domingo, também será palco da 2ª edição da Corrida e Caminhada Daae Araraquara, com início às 8 horas, e o Festival de Food Trucks a partir das 11 horas. As duas programações – Corrida e Choro – deverão ser fundidas, fazendo com que durante todo o dia tenham atividades



acontecendo no local.

Nesta volta do Choro das Águas, a Feira de

Artesanato, com artesãos e empreendedores de Araraquara e região,

abre a programação às 15 horas com o trabalho manual, que é fon-

te de renda para muitos deles. A feira incentiva e revela muitos artistas, com trabalhos criativos e originais e que oferecem ótimas e variadas opções de presentes. A feira seguirá até por volta das 22 horas.

A programação do Choro das Águas é gratuita e realizada na Praça do Daae - Fonte Luminosa, localizada na Rua Napoleão Selmi Dei, 26, na Vila Harmonia, próximo ao Gigantão.